



assentados da zona rural permite aos envolvidos um processo de valorização da cultura das comunidades e do desenvolvimento pedagógico, de uma forma simples e eficaz.

Os profissionais permaneceram oito meses visitando o Assentamento para execução das oficinas. Duas equipes de profissionais e estagiários se dividiam em uma turma de educadores e outra de educandos. Temáticas ligadas ao cotidiano da comunidade, relacionadas aos direitos da criança e dos adolescentes permeavam as discussões e o aprendizado das técnicas do rádio. Reportagem, notícia, spot, jingle, formatos e gêneros radiofônicos foram discutidos. Todos os conteúdos foram trabalhados de acordo com as propostas da inter-relação entre a comunicação e a educação, como veremos a seguir.

### **Para entender a realidade**

O Assentamento Santana começou o seu processo de formação em 1986 com a mobilização de um grupo de pessoas para construir uma associação. O processo de desapropriação das terras foi lento, passando quase um ano para obter a autorização do Governo Federal. Em 1987 a comunidade conseguiu a desapropriação do terreno e, a partir desta decisão, foram sendo construídas as casas do assentamento com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Movimento dos Sem Terra (MST) e a Pastoral da Terra ligada à Igreja Católica.

Em 1990, a comunidade criou a Cooperativa de Produção Agropecuária Águia (Copágua) que é dividida em setores: Comercialização, Pecuária, Transporte, Agricultura, Educação, Saúde e Infra-estrutura. Cada setor tem uma comissão responsável por suas respectivas funções.

No início, o assentamento era composto por 54 famílias e hoje está com 71 famílias sócio-beneficiadas. De acordo com dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) só são permitidos assentamentos com, no máximo, 80 famílias.

As principais atividades econômicas da comunidade são: pecuária, agricultura e apicultura. Não há divisão de terra, ela é direito de todo sócio-beneficiado, mas o trabalho é coletivo. As pessoas da comunidade se dividem e desenvolvem atividades que beneficiam a comunidade. Os outros dias são dedicados ao trabalho individual destinado ao sustento da família.

Existe no Assentamento Santana a Escola de Ensino Fundamental e Médio São Francisco. A comunidade considera o nível de ensino do assentamento alto, com um grande número de educandos que vêm de outras localidades para estudar na escola São Francisco e é nesta escola que as atividades das oficinas de formação em rádio-escola acontecem. De acordo com dados da escola, em 1986, 90% dos assentados eram analfabetos, hoje em dia, esse número é de 1%.

O corpo docente é formado por 25 profissionais, todos com curso superior completo. A metodologia de ensino segue os padrões estabelecidos pela Secretaria de Educação do Município de Mosenhor Tabosa, mas apresenta algumas alterações para adequar a aprendizagem e a formação do aluno segundo a realidade do assentamento.

Para melhorar essa situação, os educadores buscam implantar o projeto Escola do Campo, em que os alunos estudarão as disciplinas de acordo com o contexto em que eles vivem. O diálogo como manifestação do saber e a inserção de falas da comunidade local como fonte de aprendizagem e contextualização da temática fazem parte do contexto.

*“As péssimas condições de trabalho e os problemas referentes à formação dos docentes criariam o cenário para a impossibilidade da produção de materiais didáticos mais ajustados às realidades que marcam as diversas regiões onde estão localizadas as escolas” (Citelli, 2000:88)*

Esta citação do autor Adilson Citelli reflete a situação do ensino no Brasil, no nosso estado, mas a situação do Assentamento Santana está ligada à superação de muitas dificuldades e o

contexto da aprendizagem está ligado a outros pressupostos que, muitas vezes, conseguem superar as difíceis realidades da escola brasileira. Talvez a palavra que possamos relacionar a este contexto seja a palavra diálogo e para reforçar esta temática do diálogo é preciso citar Paulo Freire que faz referência a este assunto com muita propriedade.

*“E o que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso o diálogo se comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, como amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação” (Freire, 1987:107).*

Desde julho de 2004, o Assentamento Santana participa de um projeto de inclusão digital, o CRID - Centro Rural de Inclusão Digital. O projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará – UFC em parceria com o Incra e Banco do Nordeste do Brasil – BNB. No CRID, jovens estudantes se tornam gestores e responsáveis em dá continuidade ao que lhes foi ensinado, como por exemplo, a manutenção dos computadores. Dessa forma contribuiu para a qualificação desses jovens, além de melhorar a comunicação entre o assentamento e outras comunidades através da Internet.

Um elemento bastante presente na realidade dos assentados é a questão política. Nas ruas, na escola, durante as oficinas, sempre existe alguém falando da situação política do país, do estado e da comunidade. Durante o período em que a equipe visitou o assentamento, aconteceram várias reuniões entre os assentados e a liderança estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Discussões envolvendo lideranças políticas, apoios a campanhas para governo do estado fizeram parte das conversas durante o período em que estivemos no assentamento.

### **O processo: as oficinas para educadores**

As oficinas para educadores contaram com a participação de, em média, 15 professores. A frequência não era tão constante, já que alguns deles tinham aulas em Monsenhor Tabosa por conta da graduação ou algum outro curso de formação oferecido pela Prefeitura Municipal ou Secretaria de Educação. Dentro da proposta das oficinas para educadores não havia a idéia de acrescentar mais trabalho para o grupo de educadores. A preocupação da equipe estava relacionada em desenvolver junto ao projeto pedagógico da escola e da comunidade as atividades propostas pela mediação, sempre em parceria com o trabalho que já é realizado. Houve a preocupação de pensar as atividades pedagógicas considerando o mundo pedagógico, das atividades do contexto escolar, mediados por relações comunicacionais.

*“Evidencia-se aos educadores a urgência em se reconsiderar os modelos didáticos e pedagógicos vindo de um contexto enciclopédico e cujo esgotamento se traduz quer nos desafios presentes colocados nos atos pedagógicos quer no atinente aos interesses e experiência dos alunos” (Citelli, 2000:16).*

Os pressupostos que envolvem o que é discutido dentro de um projeto de comunicação e educação, mais especificamente de rádio-escola permitem aos professores um diálogo ampliado, horizontalizado que se preocupa com o contexto da região e ainda com outros saberes que ultrapassam os que já eram colocados por meio do conteúdo didático.

*“A escola continuará, para se fazer uso da redundância formal, mas com carga significativa ampliadora, sendo escola, portanto, locus de sistematização e, sobretudo, produção de saber. A ‘leitura’ dos sistemas de comunicação, no seu compósito de produção, circulação e, sobretudo,*

*recepção, deve estar integrada aos fluxos crítico-dialógicos dos demais discursos com os quais a escola trabalha” (Citelli, 2000:16)*

Há uma inter-relação entre o que é visto na sala de aula e o que é proposto pela rádio-escola. No caso específico de Santana, a necessidade de ampliar o diálogo e a realidade do assentamento que permite a inserção de novos conteúdos que possam promover e intensificar o trabalho dialógico que já é realizado. Estas relações contribuem para o sucesso do projeto que ao mesmo tempo em que sugere conteúdos e maneira de trabalhar conta com o apoio e as ampliações colocadas pelos participantes que conseguem compreender a dinâmica do projeto, contribuindo para a execução do mesmo.

*“Neste aspecto, os conceitos de educação e comunicação passam a ser vistos como seqüências de um processo cada vez mais inter-relacionado: requisitam-se para esclarecerem-se; pedem-se para que nenhum dos termos ganhe autonomia a ponto de ressoar, ou anacronismo, como no caso da escola, ou hiper-realidade que tudo completa e tudo responde, a exemplo dos media” (Citelli, 2000:17)*

A medida em que as atividades vão acontecendo, vai-se percebendo as mudanças e o despertar maior pela temática. Relatos de experiências de utilização de algumas técnicas aprendidas em sala de aula vão sendo colhidos e aos poucos os professores vão detectando as possibilidades de utilização desta nova técnica dentro da sala de aula. São muitos os relatos de que a nova mídia foi inserida na proposta da atividade e, aos poucos, a partir do aprendizado de novas técnicas na oficina de rádio que são ministradas nos finais de semana, os professores vão adquirindo conhecimentos acerca da nova mídia e vão incorporando a sua vivência em sala de aula. Citelli questiona o fato de o professor não querer e não se sentir a vontade para dividir o seu espaço com a inserção de meios de comunicação. É importante salientar que não há uma competição e sim a tentativa de aliar os dois conhecimentos e campos de ação em busca de um objetivo comum.

*“É natural e compreensível que o professor não queria dividir sua fala com a da televisão ou do rádio, malgrado as reconheça e com elas estabeleça estratégias de contrato: fracas o suficiente para não ocorrer fratura de autoridade que possa sugerir perda de espaço e fragilidade na concorrência; fortes, porém para assegurar a existência de um ajuste linear com o tempo elocutivo do aluno; usando um lugar comum: o professor reconhece que precisa falar a língua do educando” (Citelli, 2000:18)*

Dentro da proposta do projeto de rádio-escola existe a proposta de inserção na Internet das produções realizadas pelos participantes. Como o próprio nome diz: *rádio-escola digital*. A idéia da rádio-escola digital ultrapassa os muros da escola, do assentamento, da região, do país, pois com as produções disponíveis em rede, todas as pessoas do mundo terão acesso ao que é produzido no assentamento. Abre-se a perspectiva do intercâmbio de produções e troca de experiências entre as escolas e a comunidade em geral, que tenham acesso à internet. Criam-se as condições de um grande pólo de produções socioculturais voltado à escola do semi-árido.

### **Características peculiares ao rádio**

Devido a características bem peculiares o rádio é considerado o meio de comunicação de massa mais popular e quem tem um maior alcance público. De acordo com dados publicados na revista Veja, o Ibope afirma que no estado de São Paulo existem mais pessoas sintonizadas no rádio

do que pessoas assistindo a televisão. “O número de emissoras não pára de crescer no país: são mais de 6.000, soma inferior apenas à dos Estados Unidos.”<sup>1</sup>

Existem no Brasil cerca de 6.218 rádios, o que faz o Brasil o segundo no número de emissoras no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos que têm cerca de 12.000. Das mais de 6.000 rádios existentes no Brasil, cerca de 45% delas estão nas mãos dos políticos, 35% nas mãos dos grupos religiosos e apenas 20% nas mãos de empresários fora da política e da religião.

Em pesquisa realizada em Fortaleza, o Ibope constatou que a audiência do rádio é superior a da TV na faixa horária compreendida entre 5:00 e 18:00. Existem em média 11.114 ouvintes por minuto e no pico chega a 18.123 ouvintes por minuto.<sup>2</sup>

Este alcance do rádio não está presente apenas no Brasil, mas em todo o mundo. O rádio consegue chegar até as regiões mais longínquas do nosso país, regiões estas que não podem ser atingidas por outros meios, estas se encontram geográfica, cultural e economicamente distantes dos grandes centros e, portanto, inviáveis.

Algumas são as características do rádio que fazem com que ele tenha um maior espaço para “diálogo” com o ouvinte. Podemos destacar inicialmente a linguagem oral. Para receber a mensagem radiofônica é preciso apenas ouvir o que está sendo transmitido, diferente do meio impresso, por exemplo, que exige do receptor o domínio da leitura, por isso o rádio consegue atingir uma maior parcela da população, pois inclui os analfabetos. Abordando esta questão da necessidade de apenas ouvir o que está sendo dito, podemos destacar então a obrigatoriedade da mensagem estar bem elaborada, com elementos bem postos para facilitar e até mesmo permitir o entendimento do que está sendo transmitido. Mensagens truncadas, informações dispostas de maneira incorreta dificultam o entendimento. Ainda sobre a linguagem oral podemos destacar a possibilidade de o ouvinte, ao mesmo tempo em que escuta rádio, realizar uma outra atividade, como, por exemplo, cozinhar, lavar a louça ou o carro.

Embora o rádio seja um meio de comunicação de alcance e repercussão nacional, o regionalismo está presente neste contexto. O baixo custo dos equipamentos e dos receptores permite que, mesmo nas regiões mais distantes, haja uma equipe de rádio, o que dá espaço para a regionalização das informações e das características peculiares do rádio, como, por exemplo, a linguagem, as expressões utilizadas pelo locutor e pelos ouvintes e também as músicas que estão sendo transmitidas.

Outra característica a ser ressaltada é a mobilidade do rádio, tanto no que se refere ao emissor quanto ao receptor. O emissor tem a possibilidade de estar no momento do acontecimento do fato com maior rapidez, devido a facilidade de mobilização técnica. Com um gravador nas mãos é possível fazer uma entrevista e transmitir a voz do entrevistado para a estação de rádio pelo telefone mais próximo. A mobilidade do rádio com relação ao receptor está relacionada a não ligação do mesmo com fios e tomadas. Para ouvir rádio não é preciso estar em casa, ou ao lado do aparelho transmissor. Em algumas residências observamos a presença do rádio em muitos ambientes como, por exemplo, na sala, na cozinha e no banheiro. O rádio é ainda um companheiro nos momentos de locomoção quando estamos dirigindo ou como passageiros.

Instantaneidade também é uma característica inerente ao rádio e diz respeito a necessidade que a mensagem tem de ser recebida pelo ouvinte no momento em que é emitida. Não é permitido ao leitor “voltar atrás” para compreender melhor o que foi colocado ou até mesmo para ouvir a notícia em um momento mais apropriado.

<sup>1</sup> Informação extraída da revista Veja. Edição: - 2 de março, 2005 pg. 106

<sup>2</sup> Trabalho comparativo da audiência individual do meio TV com o meio Rádio. Média de ouvintes por minuto entre 5:00 e meia noite, inclui população de 10 anos ou mais, comparativo entre as leituras de FEV/MAR/ABR/2005 com FEV/MAR/ABR/2001. Informação extraída do informativo da Acert – Associação Cearense de Rádio e Tv.

Falar sobre o poder que o rádio tem de agregar as pessoas me faz lembrar do filme brasileiro “Dois filhos de Francisco” (2005) que está em cartaz nas salas de cinema de todo o país. A primeira cena da película nos remete imediatamente a paixão que o personagem vivido pelo ator Ângelo Antônio tem pelo rádio. A tentativa de fazer com que o instrumento funcione é persistente assim como a necessidade que ele tem de que o rádio faça parte de todos os momentos em que ele está junto da família. Durante as refeições, na conversa com a mulher, com os filhos, existe sempre a trilha sonora tocada pelo rádio. Trilha esta que posteriormente fará parte da vida da família de verdade. Para esta família, como para muitas outras, o rádio funciona como agente agregador, é um processo de união que está presente no cotidiano de muitas famílias brasileiras, principalmente daquelas que vivem em regiões distantes, onde a televisão e o jornal não estão presentes, ou não conseguem chegar com tanta facilidade.

### **O rádio inserido no contexto da comunidade**

Para discutirmos o quesito dos meios de comunicação inseridos na escola vamos abordar a questão da democratização da comunicação e dos direitos de cidadania que são ampliados a partir do momento em que esses meios são utilizados e difundidos pelos seus participantes.

Sobre esta discussão de cidadania e democratização dos meios de comunicação, Adriana Azevedo – professora da Universidade Metodista de São Paulo – nos diz que os direitos de cidadania relacionados aos processos de democratização da sociedade estão relacionados à democratização dos meios de comunicação social. Esta democratização pode vir a acontecer quando temos a inserção de veículos de comunicação em ambientes como, por exemplo, uma comunidade ou a escola. A partir do momento em que participam, percebem a importância de um instrumento de comunicação, os indivíduos participantes do processo percebem e participam da cidadania, da percepção, da importância e da possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros envolvidos nas discussões e todos os que são atingidos por ele.

A partir do momento em que os educandos passam a se utilizar da rádio inserida na escola para buscar interesses comuns entre eles, para questionar e botar em xeque algumas orientações consideradas pelo coletivo inadequadas, a rádio passa a ser um instrumento de cidadania que pode e deve ser ampliado. Ou ainda a rádio pode ser utilizada como construção de um conhecimento coletivo, um conhecimento que está além do que é proposto pela educação formal.

Falar de meios de comunicação inseridos na escola é relacionar a uma realidade e uma necessidade que não pode ser temida e nem mesmo ignorada pelos educadores. Pensar em uma escola cerrada, voltada simplesmente para o processo educacional entre quatro paredes é agir de maneira errônea. Os meios de comunicação não podem mais ser desvinculados do processo educacional.

*“A escola não pode desconsiderar ou negar a presença dos mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar” (ASSUMPÇÃO, 1999:34)*

Sobre a inserção dos meios de comunicação de massa na escola, Citelli (2000) afirma que a disseminação dos meios dentro do contexto escolar é um fato que não pode ser negado visto que existe, por parte dos meios, uma forte influência na vida das crianças e dos adolescentes e a escola deve levar em conta essa realidade. O que deve ser feito por parte do núcleo pedagógico da escola é a tentativa de procurar responder as diferentes necessidades que os educandos têm de se relacionar

com os meios, seja se adequando a esta situação, seja na tentativa de encorpar as atividades envolvendo os meios de comunicação ao trabalho que é desenvolvido na escola.

Assumpção (1999) acredita que os meios de comunicação social funcionam como uma segunda escola que está de certa forma, paralela a que consideramos escola convencional. Por meio da linguagem utilizada, da música, da magia, dos encantos proposto pelos meios eles prendem a atenção, “produzem, reproduzem linguagem e cultura”.

A relação dos estudantes com as mídias os conduz a uma aquisição de conhecimento, a uma reflexão mais dinâmica e a possibilidade de se fazer relações com o ambiente em que está inserido. É possível que os educandos ampliem suas linguagens, vocabulários e a produção de conteúdos em sala de aula.

Com a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, é possível que os educandos compartilhem democraticamente com os colegas o saber elaborado e os novos conhecimentos adquiridos. A partir da utilização dos meios de comunicação a escola promoverá aos seus educandos, além da democratização da comunicação, o intercâmbio de informação e comunicação ampliando o conhecimento cultural e pedagógico, a desmistificação das mídias, além de uma leitura crítica das mesmas.

Puxando a nossa discussão um pouco mais para o âmbito do rádio inserido no contexto escolar é importante observar o que escreveu Assumpção sobre esse aspecto:

*“O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos” (ASSUMPÇÃO, 1999:15)*

O rádio com toda a sua amplitude atua na comunidade escolar na medida em que amplia os costumes, o imaginário e a necessidade de deixar posto o que é produzido. As próprias características técnicas do rádio que requerem apenas a capacidade da audição, a voz e a música, fazem com que os envolvidos no processo desenvolvam habilidade expressiva coloquial e compatível. O rádio permitirá que haja conexão entre as culturas dos povos a medida em que conserva as falas, as canções e os traços de humor de cada comunidade.

Barbero (2003) acredita que o rádio faz uma mediação entre a tradição e a modernidade e é um meio utilizado por muitos como um espaço de identificação que não é só evocação de uma memória comum e sim produção de experiência profunda de solidariedade ao mesmo tempo em que estabelece uma mediação com a tradição cultural do lugar.

*“Ao adentrar pelo micro-cosmos da escola pública, tecendo parcerias e situando-se entre a educação formal e não-formal, a rádio escolar passou a fazer parte de um outro universo, abrindo-se à perspectiva de construção de uma comunicação educativo-comunitária e dando espaço para a inserção de atores jovens em formação. Apesar da simplicidade dos equipamentos instalados, os alunos capacitados passaram a apresentar uma programação temática educativa, mediando um processo dialógico dinâmico e transformador que não apenas alterou o cotidiano da escola, como também incidu em suas próprias vidas, promovendo uma maior aproximação com a realidade comunitária” (AMARANTE, 2004:8).*

### **A programação da rádio-escola e a inclusão de temáticas relacionadas ao conteúdo escolar**

Uma comunidade que acorda cedo para o trabalho seja este intelectual ou o braçal, assim é possível definir um pouco sobre o Assentamento Santana. Parece que a necessidade de adquirir conhecimento, de produzir faz parte do cotidiano de quem vive no Assentamento.

Sabendo desta efervescência de saberes e de vontades múltiplas de aprendizado as oficinas de rádio-escola do projeto “Segura essa onda” trabalharam com o aprendizado de técnicas auxiliadas com a construção de discussões envolvendo a realidade do assentamento, o contexto e a necessidade de cada um deles de se expressar e dialogar com o mundo acerca das atividades desenvolvidas no Assentamento e as muitas outras que estão por vir.

Algumas transformações podem ser observadas ao longo do desenvolvimento deste projeto didático, vários pontos são apontados no tocante às transformações observadas, tanto no ambiente escolar como na vida dos seus protagonistas. Uma das transformações é a valorização da própria escola que se tornou um espaço aberto para o diálogo, com a participação de mais pessoas da comunidade que comparecem para participar das atividades e perceber o que está sendo desenvolvido na rádio. A expansão de atividades culturais e comunitárias proporcionada pela rádio formada pelo coletivo, que cria, pensa, inova e leva a frente um projeto popular de comunicação e educação.

Durante o processo de oficinas de rádio-escola, muitas foram as atividades desenvolvidas pelos mediadores e propostas aos educadores. Desenvolver atividades de escrita de roteiro utilizando uma linguagem radiofônica para educadores que já estão inseridos em sala de aula e que já detêm de uma metodologia de ensino peculiar a sua formação e a disciplina a qual ministra não é um processo fácil, ainda mais se a proposta de aprendizagem envolve um período que compreendem os finais de semana, onde grande parte das mulheres do Assentamento tem obrigações com a casa, os filhos e ainda com as atividades da roça e da lida com o gado. Concentração, estímulo e vontade de realizar as atividades propostas nem sempre estiveram presentes, nas oficinas.

As oficinas com os educadores aconteciam ao mesmo tempo das oficina dos educandos, mas as propostas de atividades eram distintas. A perspectiva dos educadores era sempre no sentido de inserção das atividades propostas pela mediação na rotina de sala de aula.

Era preciso pensar junto com os educadores como a rádio-escola poderia ser incluída dentro da dinâmica escolar sem acarretar trabalhos extras e planejamentos superiores ao que já é pensado pelo educando. Demandas de planejamentos envolvendo as atividades da rádio-escola foram pensadas no coletivo e depois colocadas por professores de cada disciplina a partir da sua realidade em sala de aula.

Não era possível pensar a escola de maneira separada da rádio-escola. Os educadores conseguiam perceber a dinâmica apresentada e queria conviver com ela, agregando saberes e mediações.

*“A escola está sendo pensada, assim, como espaço meditativo cada vez mais cruzado pelas novas linguagens e pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e de comportamento que marcam o mundo contemporâneo” (Citelli, 2000:81)*

Dentro da dinâmica da rádio-escola é possível ver que os educandos tornam-se sujeitos dentro da proposta. Discussões, participação efetiva na elaboração de roteiros dos programas, nas sugestões de pautas, na entrevista junto à comunidade, na mobilização junto à comunidade para a participação nos programas, seja sugerindo, reivindicando ou respondendo às enquetes.

*“É preciso de fato fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes incluindo-se a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como um lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à platéia à medida que estivessem exercitando o discurso” (Citelli, 2000:98).*

Sobre a construção de uma grade de programação as atividades acontecem ao mesmo tempo em que aconteciam as oficinas formação de rádio-escola a comunidade ia pensando na estrutura da programação da rádio-escola que, na verdade, não ficava inserida dentro da escola e sim em um

prédio localizado ao lado do CRID, bem próximo à escola. O som é emitido através de duas cornetas (sistema de alto falantes) que conseguem atingir grande parte das ruas do Assentamento.

Os programas começam cedo e são realizados por equipe de educadores e educandos que se dividem de acordo com o tempo disponível e com a temática do programa que variam entre educação, política, variedades e atualidades, todos temas relacionados à realidade do assentamento.

Durante as oficinas de formação houve a tentativa e a necessidade de trabalhar o conteúdo escolar com objetivo de inseri-lo nas atividades da rádio-escola. Como os professores poderiam trabalhar temas do cotidiano dentro da rádio-escola. Planos de aula foram pensados e o incentivo para que os educadores pudessem dar continuidade ao trabalho e pudessem desenvolver estas possibilidades de aprendizagem, mas sempre reforçando a idéia de que não seria uma proposta que traria dificuldades e mais trabalho para a rotina dos professores e sim uma nova possibilidade de aprendizagem e dinamismo para a sala de aula, pois o rádio, desde o seu nascimento, tem um caráter educativo que garante ao educados e aos envolvidos a possibilidade de questionar, colocar em xeque algumas orientações consideradas pelo coletivo inadequadas. O rádio dentro do contexto escolar passa a ser um instrumento de cidadania que pode e deve ser ampliado indo além do que é proposto pela educação formal.

Falar em meios de comunicação inseridos na escola é relacionar a uma realidade e a uma necessidade que não pode ser temida e nem mesmo ignorada pelos educadores. Pensar em uma escola cerrada, voltada simplesmente para o processo educacional entre quatro paredes é agir de maneira errônea.

### Referências bibliográficas

AMARANTE, Maria Inês. *Rádio comunitária: protagonismo adolescente na comunicação educativa*. Disponível em: <http://www.adevento.com.br/intercom/resumos/R0930-1.pdf>.

AMORIM, Luana. *O rádio inserido no contexto escolar: um estudo de casa da rádio-escola a voz de Dolores*. Universidade de Fortaleza, 2005.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. *A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz*. Revista de Ciências Humanas: Universidade de Taubaté. Ano 2001. v. 7. n.2, jul/dez. p. 33-38.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e Educação: A linguagem em movimento*. São Paulo: Senac, 2000.

FEIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.